

***O PAPEL DO
HOMEM E DA
MULHER***

Responsável: Solange Hais

Uma controvérsia de grandes proporções tem se espalhado por todas a Igreja. Começou há pouco mais de 20 anos, na sociedade em geral. Desde o seu início o movimento feminista argumenta que não precisa haver diferença alguma entre o papel do homem e o papel da mulher. Dize que, de fato, é injusto e discriminatório sustentar tais diferenças.

Vemos hoje, nas igrejas evangélicas, os efeitos deste movimento. Muitos se manifestam contra o ensino que coloca o homem como líder no lar e na Igreja. Dizem que, ao avaliar a habilidade de alguém para a liderança, é irrelevante se aquela pessoa é um homem ou uma mulher.

Os defensores destas novas idéias, no contexto da Igreja, podem ser chamados de "feministas evangélicos". Eles não se opõem a autoridade e a veracidade da bíblia. Porém, atribuem a ela nova interpretações a fim de sustentar suas idéias e reivindicações. Mediante seus detalhados argumentos, estão conseguindo influenciar a muitos.

O resultado tem sido uma crescente incerteza entre os evangélicos. Homem e mulheres encontram-se indecisos quanto aos seus papéis. A maioria não está satisfeita com a posição defendida pelos feministas. Pensam que ela não reflete nitidamente o padrão apresentado pela Bíblia. Mas como reagir efetivamente aos feministas que usam a bíblia para sustentar seus argumentos?

Desejamos ajudar os cristãos a descobrir uma animadora perspectiva de masculinidade e feminilidade, segundo o propósito de Deus.

Masculinidade e Feminilidade definidas de acordo com a Bíblia

O aspecto complementar entre o homem e a mulher

Quando eu era um garoto e crescia no estado da Carolina do sul, USA, meu pai estava ausente de casa cerca de dois terços do ano. E, enquanto ele pregava por todos o país, orávamos - minha mãe, minha irmã mais velha e eu. O que aprendi naquele tempo era que a minha mãe era competente para tudo.

Ela cuidava das finanças, pagava as contas e lidava com o banco e os credores. Uma vez ela dirigiu, à parte, um pequeno negócio de lavanderia. Ela era ativa no departamento de crianças de nossa Igreja e gerenciava alguns imóveis.

Ela me ensinou a cortar grama, a pintar o beiral da casa, a polir a mesa do jantar com uma flanela e a dirigir o carro. Ela me ajudava com mapas de geografia e me mostrou que a álgebra era possível. Ela fez contatos com os empreiteiros, quando acrescentamos o subsolo a casa. Nunca me apareceu haver algo que ela não pudesse fazer.

Mas nunca me ocorreu pensar em minha mãe e meu pai em uma mesma categoria. Ambos eram fortes, ambos eram brilhantes, ambos me beijavam e ambos me disciplinavam. Ambos oravam com fervor e amavam a bíblia. Mas, sem dúvida, meu pai era um homem e minha mãe era uma mulher. Eles sabiam disso e eu também. E não era

simplesmente um fato biológico, Era antes uma questão de personalidade e diferenças na maneira de se relacionarem.

Quando meu pai chegava, percebíamos claramente que ele era o chefe da casa. Ele dirigia a oração à mesa; reunia a família para os devocionais, levava-nos para a escola dominical e para o culto, guiava a família até o lugar que sentaríamos. Depois, tomava a decisão de irmos a um restaurante para o almoço, ele nos levava a mesa, chamava o garçom e pagava a conta. Ele era a quem prestaríamos conta, se quebrássemos alguma regra familiar ou desrespeitássemos a mamãe. Aqueles eram os dias mais felizes para mamãe. Oh! Como ela se alegrava quando papai estava em casa! Ela adorava sua liderança. Mais tarde, entendi que a bíblia chama isso de "submissão".

Mas como meu pai não estava a maior parte do tempo, mamãe costumava exercer boa parte da liderança também. Então nunca me passou pela minha cabeça que liderança e submissão tivesse algo a ver com superioridade e inferioridade. Também nada tinha a ver com músculos e não era uma questão de habilidade. Aquilo estava relacionado a algo que eu nunca poderia ter explicado quando criança.

Com o passar dos anos, tenho percebido, através da escrituras e da vida, que masculinidade e feminilidade são a bela obra artística de um Deus bom e amável. Ele delineou nossas diferenças, e elas são profundas. Não são meros pré-requisitos fisiológicos para a união sexual. Elas vão à raiz da nossa personalidade.

A experiência ensinou-me que há duas maneiras de se promover uma visão de masculinidade e de feminilidade. Uma forma é através de detalhada e cuidadosa argumentação. Mas há outra forma de se promover à visão. Não apenas deve haver uma análise bíblica completa, mas também deve haver um quadro da visão que satisfaça tanto o coração como a mente. Posto de outra maneira: devemos promover a beleza assim como a verdade da visão. Devemos mostrar que não é apenas correto, mas também é bom; que não é apenas válido, como também é admirável.

Esta matéria foi escrita primeiramente para se enquadrar na segunda categoria. Foi elaborado para mostrar que nossa visão de masculinidade e feminilidade é um dom gracioso do Deus amoroso que tem no coração a manutenção dos melhores interesses de suas criaturas. A visão não é pesada nem opressiva. Não promove o orgulho ou a exaltação própria. Ela se conforma àquilo que somos pelo bom desígnio de Deus. Portanto, é satisfatória no sentido mais profundo dessa palavra.

A tendência natural é enfatizar a igualdade dos homens e das mulheres, minimizando o singular significado da masculinidade e da feminilidade. Mas essa depreciação da masculinidade e da feminilidade é uma grande perda. Tem custado caro a gerações de jovens homens e mulheres que não sabem o que significa ser homem ou ser mulher. Hoje a confusão sobre o significado da personalidade sexual é uma epidemia. A consequência desta confusão não é uma feliz harmonia entre pessoas libertas da identidade masculina/feminina. Ao invés disso, há mais divórcio, mais homossexualismo, mais abuso sexual, mais promiscuidade, mais inadequação social,

mais desconforto emocional e suicídio, que acompanham a perda da identidade concedida por Deus.

É notável e revelador observar que cristãos feministas dediquem tão pouca atenção definição de feminilidade e masculinidade. Pouca ajuda tem-se dado a um filho que pergunta: "Pai o que significa ser um homem e não uma mulher?" Ou a uma filha que pergunta: "Mãe, o que significa ser uma mulher e não um homem?" Muita energia tem sido gasta hoje para minimizar as distinções entre masculinidade e feminilidade. Porém, não se houve com freqüência sobre o que a masculinidade e a feminilidade deveriam nos inclinar a fazer. Estamos a deriva em um mar de confusão a respeito dos papéis sexuais. E a vida não melhorou com isso

Mas incrível, não sabemos quem somos como homem ou como mulher. Somos ignorantes sobre esta dimensão tão penetrante de nossa identidade. Como os pais podem criar filhas para serem mulheres e filhos para serem homens, quando nem mesmo os principais mestres da igreja sabem o que são a masculinidade e a feminilidade?

A convicção pr detrás deste capítulo é que a bíblia não nos deixa na ignorância sobre o significado da masculinidade e da feminilidade. Deus não escondeu de nós o significado de nossa identidade. Ele nos mostrou, nas escrituras, a beleza da masculinidade e da feminilidade em harmonia complementar. Revelou-nos a distorção que o pecado gerou na masculinidade e na feminilidade decaída. E nos mostrou o caminho da redenção e cura através de Cristo.

Com certeza, vemos como por espelho, nosso conhecimento não é perfeito. Contudo, não estamos tão alheio que não temos nada a dizer a nossa geração sobre o significado da masculinidade e da feminilidade e sobre as implicações em nossos relacionamentos. Entendemos que a bíblia revela a natureza da feminilidade e da masculinidade descrevendo responsabilidades distintas para o homem e para a mulher. Ela baseia esta diferença não em normas culturais temporárias, mas em fatos permanentes da criação. Isto se vê em I Co 11:3-16, Ef 5:21-33 e I Tm 2:11-14. Na bíblia, papéis diferentes para homem e mulher têm origem no modo como as coisas eram no Éden, antes que o pecado distorcesse nossos relacionamentos. Os papéis distintos foram criados por Deus.

Isso me leva a tentar ao menos definir masculinidade e feminilidade. Não são definições exaustivas, abrangendo tudo o que estas significam. Mas espero que nos façam pensar a respeito do assunto. Elas pretendem incluir tanto pessoas casadas como solteiras. São uma tentativa de se chegar ao cerne do significado de masculinidade e de feminilidade.

No cerne da masculinidade madura está um senso de responsabilidade benevolente para liderar as mulheres, prover a elas e protegê-las, através de formas apropriadas aos diferentes relacionamentos de um homem.

No cerne da feminilidade madura está uma libertadora disposição de ratificar, receber e nutrir forças e liderança de homens dignos, através de formas apropriadas aos diferentes relacionamentos de uma mulher.

"No cerne"

Estas palavras indicam que a definição não é exaustiva. Há mais sobre a masculinidade do que esta definição contém. Creio que ela se aproxima bastante do significado da verdadeira masculinidade, mesmo que haja um mistério a respeito da existência complementar do homem e da mulher que nunca vamos esgotar.

"Masculinidade Madura"

Um homem pode se sentir forte e sexualmente competente, vigoroso e racional. Mas se ele não sente esta benevolente responsabilidade para com as mulheres, a fim de liderá-las, prover a elas e protegê-las, então sua masculinidade é imatura. Ela está incompleta e, talvez, distorcida. A masculinidade madura é uma forma de amor e não de auto-afirmação.

As circunstâncias da vida de um homem pode tornar a interação com as mulheres muito limitadas. Ele pode estar na guerra ou no mar, longe de mulheres, pode estar em uma prisão, ele pode trabalhar em um poço de petróleo, no alto mar. Porém, qualquer homem pode ser apropriadamente masculino nessas circunstâncias, se tiver um senso de responsabilidade para liderar, prover, e proteger as mulheres. Isso afetará o modo como ele fala sobre as mulheres e a maneira como lida com a pornografia, e também ficará evidente na preocupação que demonstra com os casamentos dos homens ao redor.

Um homem pode não ser fisicamente capaz de prover sustento para a sua família e ainda assim ser maduro em sua masculinidade, Ele pode ser paralítico ou ter uma doença que o incapacita. Sua mulher poder ser o principal ganha-pão em tal circunstância. Isso não é fácil para o homem. Mas, se ele ainda tem um senso de sua benevolente responsabilidade, diante de Deus, ele não perderá sua masculinidade. Ela encontrará expressões nas formas como esse homem supera a autopiedade e dá liderança moral e espiritual à sua família, tomando a iniciativa de prover a família o pão da vida, que é Cristo, e protegendo-a dos maiores inimigos de toso, Satanás e o pecado.

“...Senso de responsabilidade benevolente...”

A responsabilidade da masculinidade manifesta-se em favor do bem da mulher. A responsabilidade benevolente elimina todo autoritarismo gerado pela exaltação própria. Deixa de lado a condescendência desdenhosa e que qualquer ato que faça a mulher sentir-se patroneada, em vez de honrada e valorizada (I Pe 3:7).

A masculinidade é uma incumbência dada por Deus para o bem de todas as suas criaturas, não é um direito a ser exercido pelos homens, tendo como finalidade a sua própria exaltação ou satisfação. É um dever e uma obrigação. Como todos os requisitos de Deus, não foi criada para ser um peso (I Jo 5:3).

O homem será chamado a prestar contas de sua liderança, provisão e proteção em relação às mulheres. Isto está ilustrado em Gênesis 3.9, quando Deus se dirigiu primeiramente a Adão: “Onde estás?” Eva já havia pecado antes de seu marido, mas Deus não a responsabilizou em primeiro lugar. Adão é quem devia prestar contas a Deus pela vida moral de sua família, no jardim do Éden. Isto não significa que a mulher não tenha responsabilidade, como veremos. Simplesmente significa que o homem tem uma responsabilidade singular e principal.

“...Liderar...”

Preciso explicar em detalhes o que tenho em mente por responsabilidade de liderar. Doutro modo, falsas idéias poderiam facilmente chegar as mentes das pessoas. A seguir, apresento nove afirmações esclarecedoras sobre o significado de liderança da masculinidade madura.

- **A masculinidade madura se expressa não na exigência de ser servido, mas na força de servir e sacrificar-se pelo bem de uma mulher.**

Liderança não é um encargo exigente. Trata-se de levar as coisas em direção a um objetivo. “Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse.” Ef 5:25-26. Jesus levou sua noiva a santidade e ao céu, através do caminho do calvário. Ele parecia fraco, mas era infinitamente forte ao dizer não ao caminho do mundo. Assim será sempre com homens maduros que assumem a responsabilidade de liderar.

- **A masculinidade madura não assume o mesmo tipo de autoridade que Cristo tem sobre a mulher, mas defende tal autoridade.**

Não estamos falando em uma liderança que dá ao homem todos os direitos e responsabilidades que Cristo possui. O esposo precisa não cair na tentação de tomar o lugar de Cristo na vida de sua esposa. Isso significa conduzir a esposa a depender de Cristo e não dele, o marido. Na prática, isto exclui a supervisão menosprezadora e minuciosa.

- **A masculinidade madura não pressupõe superioridade, mas mobiliza as habilidades das outras pessoas.**

Nenhum líder humano é infalível. Homem algum é superior àquele a quem guia em todos os aspectos. Portanto, um bom líder deve sempre considerar as idéias daqueles a quem lidera, e pode freqüentemente adotá-las, se forem melhores do que as dele. O alvo da liderança não é demonstrar superioridade do líder, mas despertar nas pessoas todas as habilidades que as conduzirão ao objetivo almejado.

Em Efésios 5:28-29, a esposa é retratada como parte do corpo do homem, assim como a igreja é parte do corpo de Cristo. Então, ao amar sua esposa um homem está amando a si mesmo. Isso elimina uma liderança que trata a mulher como criança. Um marido não quer tratar a si mesmo desse modo. Além disso, Cristo não guia a Igreja como sua filha e sim como sua esposa. Ele a está preparando para ser co-herdeira (Rm 8:17), não uma escrava. Qualquer tipo de liderança que, pelo excessivo controle, tende a produzir na esposa imaturidade pessoal, ou fraqueza espiritual, ou insegurança perdeu o sentido da analogia de Efésios 5. Cristo não criou esse tipo de esposa.

- **A masculinidade madura não tem de iniciar toda a ação, mas sente a responsabilidade de prover um padrão geral de iniciativas.**

Na família, o marido não executa todo o pensar e o planejar. Sua liderança implica em ser o responsável geral pelo planejamento espiritual e moral da vida familiar. Especificamente, haverá muitas ocasiões em que a esposa fará todo tipo de planejamento e iniciativa. Mas, ainda assim há um padrão geral de iniciativa que é provido pelo marido.

Por exemplo, o padrão de liderança não seria bíblico, se a esposa freqüentemente tivesse de tomar a iniciativa de orar nas refeições, de tirar a família da cama para o culto de domingo de manhã e de reunir a família para períodos devocionais. Uma esposa pode iniciar a discussão e o planejamento de qualquer uma dessas atividades, mas, se ela se torna a responsável geral por essas coisas, enquanto seu marido é passivo, algo contrário à masculinidade e a feminilidade bíblica estão surgindo.

O psicólogo James Dobson, preocupado com a recuperação da liderança dos maridos no lar, escreveu: Um homem cristão é obrigado a liderar sua família no máximo de suas habilidades... Se sua família comprou itens demais no crediário, então o arrocho financeiro é, em última análise, falta sua. Se a família nunca lê a Bíblia ou raramente vai a Igreja aos domingos, Deus culpa o homem. Se as crianças são desrespeitosas e desobedientes, a responsabilidade principal está sobre o marido... não sobre a esposa... Nossa maior necessidade é que os maridos comecem a liderar suas famílias, em vez de esgotar todos os seus recursos físicos e emocionais na mera obtenção de dinheiro.

- **A masculinidade madura aceita a responsabilidade de dar a palavra final nos desacordos entre marido e mulher, mas não pressupõe usá-la em toda instância.**

Em um bom casamento a tomada de decisão se concentra no marido, mas não é ditatorial. Ele busca a participação de sua esposa e freqüentemente adota suas idéias.

A consciência de sua imperfeição deverá guardá-lo de pensar que sabe o que é melhor em todas as circunstâncias. Onde nenhuma questão moral está em jogo, ele pode ceder sua preferência a de sua esposa. No entanto se há alguma discordância, o marido aceitará a responsabilidade de fazer a escolha final. Se não implica em pecado, a decisão do marido deve predominar.

- **A masculinidade madura expressa sua liderança em relações sexuais românticas, ao comunicar uma aura de busca intensa e terna.**

Isto é muito difícil de explicar. Há uma aura de liderança masculina que surge da mistura de poder e ternura, força e afeição. Ela acha expressão na firmeza de seu braço, no vigor com que toma a esposa em seus braços, na constância da admiração verbal, etc. Evidentemente, há uma busca feminina nas relações sexuais. A esposa pode iniciar um interesse pelo romance e continuar em diversos passos adiante. Mas há uma diferença. A iniciação feminina é de fato um convite ao homem para que faça seu tipo de iniciação. A esposa o está convidando a guiá-la de uma forma que apenas o homem pode fazer, para que ela possa responder a ele.

- **A masculinidade madura se expressa em família, ao tomar a iniciativa de disciplinar os filhos, numa ocasião em que ambos os pais estão presentes e foi quebrado um padrão familiar.**

Mães e pais, devem, ambos, ser obedecidos por seus filhos (Efésios 6:1). Tanto as mães como os pais são mestres estimados no lar (Provérbios 1:8; 6:20; 31:1). Assim, a mãe tem direitos de autoridade e liderança sobre seus filhos; Ela não precisa esperar até que o pai chegue do trabalho para corrigir uma criança desobediente.

Mas as crianças precisam ver que o pai também se encarrega de discipliná-los, quando a mãe e o pai estão presentes. Nenhuma mulher deveria tomar a iniciativa de disciplinar uma criança desobediente, enquanto seu marido fica despreocupado como se nada estivesse acontecendo.

- **A masculinidade madura é sensível a expressões culturais de masculinidade, de modo a relacionar-se com uma mulher não de forma agressiva ou pervertida, mas com a dignidade de um homem.**

Isto significa vestir-se de modo que não seja efeminado nem grosseiro. Também significa aprender modos e costumes. Quem fala em nome do casal no restaurante? Que ajuda o outro se sentar? Quem abre a porta? Que estende a mão ao cumprimentar? Quem anda ao lado de fora na calçada? Estas coisas mudam de cultura para cultura e de época para época. O fato é que a masculinidade madura não tentará transmitir a idéias de que essas coisas não importam. Ao invés disso, ela procurará preservar padrões que expressam a natureza distintiva da masculinidade e da feminilidade.

- **A masculinidade madura reconhece que o chamado para a liderança é um chamado ao arrependimento, à humildade e ao arriscar-se.**

Todos somos pecadores. A masculinidade e a feminilidade foram distorcidas pelo pecado. Como homens, devemos admitir que historicamente houve sérios abusos. Cada um de nós, durante a vida, tem grandes motivos de contrição por causa da passividade ou de dominação. Alguns negligenciaram a esposa e consumiram seu tempo diante da televisão, ou, muitas vezes, foram caçar, pescar ou jogar futebol com os amigos. Outros foram muito ásperos e dominadores, dando a impressão de que a esposa era irresponsável ou tola.

Deveríamos nos humilhar diante de Deus por nossas falhas. O chamado à liderança não é um chamado a nossa própria exaltação sobre qualquer mulher. Não se trata de um chamado para dominar, ou desprezar, ou "por a mulher em seu devido lugar" Ela é, afinal, uma co-herdeira de Deus e destinada a uma glória que um dia resplandecerá eternamente (Mateus 13:43).

O chamado à liderança é um chamado a ser um servo de formas específicas. É um chamado a orar como nunca antes oramos, a praticar constantemente os princípios da palavra de Deus, a sermos mais cuidadosos, menos levados pelo humor do momento, a sermos disciplinados e organizados em nossa vida, a sermos amáveis e sensíveis, a tomarmos tempo para falar com a esposa sobre o que precisa ser falado e, se necessário, a estarmos prontos a dar a própria vida conforme o exemplo de Cristo.

"...Prover..."

No cerne da masculinidade madura está um senso de responsabilidade benevolente para liderar as mulheres, prover a elas...

A razão de se dizer isso não é que a mulher não deva ajudar no sustento da família. Historicamente, ela sempre fez isso, visto que a vida doméstica exige dela trabalhos extraordinários, que visam à manutenção da vida familiar. Provérbio 31 retrata uma esposa com grandes habilidades em assuntos de negócios da família.

Porém, o homem deve sentir a responsabilidade benevolente de prover sustento para a sua família. Quando não há pão na mesa, o homem é quem mais deve sentir a pressão de fazer algo para colocá-lo ali. Isso não significa que sua esposa não possa ajudar. Mas o homem deve sentir sua masculinidade comprometida, se ele, por indolência, descuido ou falta de disciplina, se torna dependente do salário da esposa.

Isto está implícito em Gênesis 3, onde a maldição atinge tanto o homem como a mulher, nas áreas e funções naturais da vida. A maldição não é que o homem deva trabalhar no campo para ganhar o pão para a família ou que a mulher dê a luz filhos, e, sim, que estas esferas da vida se tornaram difíceis e frustrantes. Evidentemente, desde o começo Deus em tinha em mente que o homem teria a responsabilidade específica de sustentar a sua família através do trabalho, e a mulher, a responsabilidade específica de sustentar a familiar ao dar à luz filhos e ao alimentá-los. Ambos são essenciais sustentadores da vida.

O texto de Gênesis sugere que qualquer inversão de papel nesses níveis básicos, o cuidar das crianças e o ganhar o pão, será contrário a intenção original de Deus e contrário ao modo como ele nos fez macho e fêmea. Sustentar a família é, primariamente, responsabilidade do marido. Cuidar das crianças é, primariamente responsabilidade da esposa.

"...Proteger..."

No cerne da masculinidade madura está um senso de responsabilidade benevolente para liderar as mulheres, prover a elas e protegê-las...

Suponha que um homem e uma mulher estejam andando na rua, quando um assaltante os ameaça. A masculinidade madura sente uma responsabilidade natural, dada por Deus, de colocar-se entre o assaltante e a mulher. Ao fazer isso o homem se torna servo dela. Ele está disposto a sofrer por sua segurança. Ele a honra e sente instintivamente que, como homem, é chamado a tomar a liderança e protegê-la.

Existe uma masculinidade distorcida que reivindica o direito de dizer à mulher que se coloque à frente dele e proteja-o dos tiros. Mas todo homem sabe que isto é uma perversão do que significa ser homem e líder. Em qualquer instância de perigo, o primeiro pensamento de um homem não é que a mulher ao seu lado seja fraca, mas simplesmente que ele é um homem e ela é uma mulher. Pertence a masculinidade aceitar o perigo a fim de proteger as mulheres

"...Mulheres..."

Não digo "esposas" porque há um senso de que a masculinidade inclina o homem a sentir responsabilidade pela liderança, provisão e proteção das mulheres em geral. A masculinidade e a feminilidade estão enraizadas em que quem nós somos por natureza. Não são apenas reflexos de um relacionamento conjugal. O homem não se torna homem ao casar. Mas fica claro que a forma que toma a liderança, provisão e proteção, varia conforme o tipo de relacionamento que ele tem com a mulher - desde que a mais íntima relação de casamento a mais casual relação com uma estranha na rua. Por isso a descrição da masculinidade deve ser concluída com a seguinte frase :

"...através de formas apropriadas aos diferentes relacionamentos de um homem"

Efésios 5:22, Tito 2:5, I Pedro 3:1,5 exortam as esposas a serem sujeitas aos seus próprios maridos. Esse termo, "seus próprios", mostra que o relacionamento entre uma mulher e seu marido deve ser diferente do tipo de relacionamento que ela tem com os homens em geral. Esposo e esposa têm responsabilidades um para com o outro, no casamento, que não tem para com os outros homens e mulheres. Mas isto não significa

que de algum modo a masculinidade e a feminilidade não afetam o relacionamento entre homens e mulheres em geral.

A responsabilidade dos homens em relação às mulheres muda de acordo com o tipo de relacionamento que desenvolvem. Marido e mulher terão diferentes responsabilidades daquelas de um pastor para com uma mulher que seja membro de sua igreja. Essas responsabilidades, por sua vez, não serão iguais aquelas de homens e mulheres nos negócios, recreação, governo, vizinhança, namoro, noivado, etc. As possibilidades de homens e mulheres se relacionarem uns com os outros são extremamente diversas. Minha convicção é de que o homem maduro buscará expressões apropriadas de masculinidades em cada um desses relacionamentos.

Por exemplo, suponhamos que um homem trabalhe como advogado em um escritório junto com outros advogados, alguns dos quais são mulheres. Ele, com certeza, não terá com as colegas o tipo de conversa que mantém com a esposa. De fato, ele tomará iniciativas de se proteger contra o desenvolvimento de qualquer tipo de intimidade inapropriada com suas colegas. Não é primordialmente responsabilidade das mulheres estabelecer limites para se protegerem dos avanços de homens mal comportados. É responsabilidade da masculinidade madura estabelecer um padrão de atitudes que permitam a homens e mulheres se relacionarem uns com os outros com liberdade, conforto e segurança moral.

No decurso do dia, uma mulher, em um escritório de advocacia, pode convocar uma reunião. Há formas, de um homem, chegando a esta reunião, expressar sua masculinidade através de cortesias culturalmente apropriadas, endereçadas as mulheres do escritório. Ele pode abrir a porta, oferecer uma cadeira e falar de uma forma mais gentil.

É verdade que isto se torna cada vez mais difícil, em um contexto onde a mentalidade unissex converte tais cortesias cavalheirescas em ofensas. Poderá haver tentativas de excluir qualquer forma de expressão provenientes do senso de masculinidade e feminilidade. Será um desgaste para homens e mulheres cristãos trabalharem nessa atmosfera. Mas, é possível que, através de conversação inteligente e comportamento cordial, aja um efeito restaurador até sobre o que seus colegas pensam e sentem a respeito de masculinidade e feminilidade.

O SIGNIFICADO DA FEMINILIDADE

Um aspecto significativo de feminilidade é como uma mulher responde ao padrão de iniciativa tomado pela masculinidade madura. Esta é a razão porque abordei primeiramente a questão da masculinidade. Entretanto, é importante agora focalizar o conceito de feminilidade dado anteriormente. Desenvolverei seu significado a fim de apresentar um quadro atraente e equilibrado de masculinidade e feminilidade.

No cerne da feminilidade madura está uma libertadora disposição de ratificar, receber e nutrir forças e liderança de homens dignos, através de formas apropriadas aos diferentes relacionamentos de uma mulher.

"No cerne..."

Estas palavras indicam que a definição de feminilidade não é exaustiva. Há mais sobre feminilidade do que contem esta definição. Creio que ela se aproxima bastante do significado da verdadeira feminilidade, mesmo que aja um mistério a respeito da existência complementar do homem e da mulher que nunca vamos esgotar.

"...feminilidade madura..."

A palavra "madura" sugere que existe distorção na feminilidade. Estereótipos falsos ou imaturos são às vezes identificados como a essência da feminilidade. Ronda Chervin fornece uma lista do que as pessoas comumente consideram "características femininas positivas" :

Compreensiva, compassiva, empática, resignada, gentil, afetuosa, carinhosa, hospitaleira, receptiva, diplomática, atenciosa, educada, cooperadora, intuitiva, sábia, perspicaz, sensível, espiritual, sincera, vulnerável (no sentido de ser emocionalmente acessível), obediente, confiante, graciosa, doce, expressiva, charmosa, delicada, serena, sensualmente receptiva, fiel, pura.

Chervin, então, alista as seguintes "características femininas negativas":

Fraca, passível, servil, chorona, indecisa, sedutora, paqueradora, vã, tagarela, tola, sentimental, ingênua, mal-humorada, trivial, enigmática, manipuladora, queixosa, implicante, rabugenta, opressora, maldosa.

Então, fica claro que, ao falarmos de feminilidade, devemos fazer distinções cuidadosas entre as distorções e os desígnios original de Deus. A "Feminilidade madura" refere-se não ao que o pecado fez da feminilidade ou o que a opinião popular fez dela, mas ao que Deus planejou que ela fosse, no seu melhor.

“...uma libertadora disposição...”

Focalizo a feminilidade madura como uma disposição, em vez de um conjunto de comportamentos e papéis. Isto porque a feminilidade madura se expressará de muitas formas diferentes, dependendo da situação.

Por exemplo, a submissão de uma esposa toma diferentes formas dependendo da qualidade da liderança do marido. Ela deve possuir uma disposição para ceder a autoridade do marido e uma inclinação a seguir sua liderança. Esta distinção é importante, porque nenhuma submissão de um ser humano a outra é absoluta. O marido não substitui Cristo como autoridade suprema da mulher. Ela nunca deve seguir a liderança do marido se esta conduzir ao pecado. Ela não roubará, ou se embebedará, ou participará de fraudes juntamente com ele.

Uma mulher pode ter um espírito de submissão, uma disposição para submeter-se, até mesmo quando tem de posicionar do lado de Cristo contra a vontade pecaminosa de seu marido. Ela pode mostrar, por sua atitude e comportamento, que não está resistindo a vontade de seu marido, e sim, desejando que ele abandone o pecado e a lidere com justiça, para novamente poder honrá-lo como cabeça numa relação harmoniosa.

A disposição da feminilidade madura é libertadora. Isto ocorre porque está de acordo com a verdade do propósito de Deus na criação. É a verdade que liberta (Jo 8:32). Há sensações de independência que não são liberdade verdadeira, pois negam a verdade e se destinam a calamidade.

Por exemplo, duas mulheres podem saltar de um avião e experimentar uma liberdade na queda livre. Mas há uma diferença: uma está com um pára-quedas às costas e a outra está livre deste peso. Qual delas está mais livre? Aquela que não tem um pára-quedas sente-se livre - até mais livre, visto que não sofre as restrições das tiras do pára-quedas. Mas, ela não é de fato livre. Ela está presa à força da gravidade e a ilusão de que tudo está bem. Este falso senso de liberdade é de fato escravidão à calamidade, que está para acontecer com certeza após um ligeiro momento de prazer.

Isto é o que, hoje, muitas mulheres e homens pensam sobre a liberdade. Eles a julgam com base nas sensações imediatas de independência. Mas, a verdadeira liberdade leva em conta o propósito de Deus na criação e busca se encaixar tranquilamente no bom desígnio de Deus. A liberdade inclui também fazer o que queremos. Mas, a mulher madura não busca esta liberdade, forçando a realidade a se enquadrar em seus desejos. Ela busca a liberdade ao transformar seus desejos, a fim de que se enquadrem na perfeita vontade de Deus (Romanos 12:2). A maior liberdade está em sermos tão transformados pelo Espírito de Deus que possamos fazer o que gostamos, sabendo que os nossos atos se conformam à vontade de Deus e levam a vida e a glória.

Deus não pretende que as mulheres sejam esmagadas, subjugadas ou frustradas. Entretanto, ele também não pretende que elas façam algo para remover tais sentimentos, sem considerarem se a ação é apropriada. Às vezes a liberdade vem de mudanças exteriores, nas circunstâncias. Às vezes vem de mudanças interiores, no coração e na mente.

Atualmente, muitos dizem, por exemplo, que a verdadeira liberdade para uma lésbica seria agir de acordo com a sua preferência sexual. Mas eu diria que a verdadeira liberdade não pode ignorar o juízo de Deus sobre a atividade homossexual, nem à vontade de Deus de que homens e mulheres sejam heterossexuais em suas relações sexuais. Portanto, a verdadeira liberdade não pe cedermos a todo impulso. Envolve, antes, a satisfação de descobrirmos o poder de Deus e libertarmo-nos da escravidão a nossos egos pecaminosos.

Acredito que a feminilidade à qual Deus chama a mulher é o caminho da liberdade para toda mulher. A feminilidade madura não se desenvolverá em ambiente iguais para todas as mulheres; mas acarretará responsabilidades sobre todas as mulheres, da mesma maneira que a masculinidade madura acarretará responsabilidades para todos os homens. Algumas dessas responsabilidades expressamos naturalmente. Outras devemos aprender através da oração, fé e prática.

“...de ratificar, receber e nutrir força e liderança de homens dignos...”

A “força e liderança de homens dignos” mencionada aqui se refere a responsabilidade da masculinidade madura de liderar, prover e proteger. Reconheço que existe uma liderança que é indigna da aprovação de uma mulher. Não pretendo definir feminilidade meramente como uma resposta a qualquer coisa que homens pecadores possam oferecer. A feminilidade madura está enraizada no compromisso com Cristo, como Senhor, e é criteriosa no tipo de liderança que aprova. A feminilidade madura tem uma visão bíblica clara da masculinidade madura. Quando um homem não possui uma masculinidade madura a resposta de uma mulher madura não é abandonar a sua feminilidade. Ao contrário, sua feminilidade permanece intacta, com o desejo de que tudo seja conforme Deus planejou. Porém, ela reconhece, que a expressão natural da sua feminilidade será atrapalhada pela imaturidade do homem.

Observe as três palavras que descrevem a resposta de uma mulher à força e a liderança de homens dignos: ratificar, receber, nutrir.

“Ratificar”: significa que mulheres maduras aprovam o aspecto complementar masculino-feminino que aqui descrevemos.

“Receber”: significa que a feminilidade madura se sente natural e alegre por aceitar a força e a liderança de homens dignos. Uma mulher madura fica contente, quando um homem respeitoso e atencioso oferece iniciativas apropriadas em seu relacionamento. Ela não quer inverter esses papéis. Ela se alegra quando ele não é passivo. Ela se sente enriquecida, honrada e livre pela força, atenção e liderança oferecida por ele.

“Nutrir”: significa que uma mulher madura sente uma responsabilidade não apenas de receber, mas de fortalecer as fontes da masculinidade. Ela deverá ser companheira dele; Como Gênesis 2:18 afirma “Uma auxiliadora que lhe seja idônea”. Há

contribuições que as mulheres trazem a um relacionamento que os homens não tem condições de trazer. Mulheres maduras oferecem observações que tornam os homens mais fortes e sábios e que tornam o relacionamento mais rico.

Observe: Precisamos nos acautelar a respeito das diferentes forças de homens e mulheres. Quando alguém pergunta se achamos que as mulheres são, digamos, mais fracas, ou mais inteligentes, ou mais facilmente amedrontadas do que os homens, ou algo assim, uma boa resposta seria mais ou menos esta: as mulheres são mais fracas que os homens em alguns aspectos, e os homens são mais fracos que as mulheres em alguns aspectos; As mulheres são mais inteligentes do que os homens em alguns aspectos, e os homens são mais inteligentes que as mulheres em alguns aspectos... Deus pretende que todas as "fraquezas" que são caracteristicamente masculinas evoquem e destaquem a força de uma mulher. E Deus pretende que todas as "fraquezas" que são caracteristicamente femininas evoquem e destaquem a força de um homem. Masculinidade e feminilidade devem se complementar, em vez de se duplicarem, a maneira como Deus nos fez é boa. Ninguém é de menor valor de que o outro. Homens e mulheres são de valor e dignidade iguais aos olhos de Deus, ambos criador a imagem de Deus e extremamente singulares no universo.

"...de através de formas apropriadas aos diferentes relacionamento de uma mulher..."

A feminilidade madura não se expressa da mesma forma em todos os seus relacionamentos com os homens. Uma mulher casada, por exemplo, não recebe bem, de outros homens, o mesmo tipo de liderança que recebe de seu marido. Mas, ela deve ratificar, receber e nutrir a força e a liderança de homens, de alguma forma, em todos os seus relacionamentos com eles.

Isto é verdadeiro, embora ela possa desempenhar funções que a deixem em posição de autoridade sobre alguns homens. A feminilidade madura buscara se expressar de formas apropriadas. Existem formas adequadas de uma mulher interagir, ainda que um homem esteja subordinado a ela. Ela pode expressar respeito por sua força e alegre aceitação de suas cortesias cavalheirescas. Seu comportamento e disposição podem indicar sua afirmação do papel singular que os homens devem assumir no relacionamento com as mulheres.

É normal que em algumas ocasiões uma mulher seja colocada em uma posição de influenciar ou liderar homens. Por exemplo, uma dona de casa, em seu jardim, pode informar a um homem como chegar a certa rodovia. Nessa situação, ela está exercendo um tipo de liderança. Ela tem conhecimento superior no assunto que o homem necessita e submete à sua orientação. Mas sabemos que existe uma forma correta pela qual esta dona de casa pode orientar o homem, de modo que nenhum deles sinta sua feminilidade ou masculinidade comprometidas.

No casamento a relação de uma mulher com um homem é muito pessoal; nesse caso, a forma como uma mulher oferece orientação precisará ser não diretiva. Apóstolo Pedro fala do espírito manso e tranqüilo de uma boa esposa. O que pode ser muito atraente

ao seu marido (I Pedro 3:4). Uma esposa que é muito direta em suas opiniões provavelmente levará seu marido a um silêncio passivo ou a uma ira ativa. É válido dizer: uma mulher, ao crê que deve orientar um homem a um novo comportamento, deve fazê-lo de uma forma que indique sua aprovação à liderança masculina. Isto é precisamente o que recomenda o apóstolo Pedro em I Pedro 3.

A VISÃO BÍBLICA DO ASPECTO COMPLEMENTAR

O que colocamos até aqui é uma visão bíblica, não é um quadro perfeito, se dúvida, mas é um quadro fiel. Esta é a maneira como Deus intencionou que fosse, antes mesmo de haver qualquer pecado no mundo: o homem sem pecado com sua liderança terna e forte em relação à mulher; e a mulher sem pecado em seu feliz apoio à liderança do homem. Nenhum desprezo por parte do homem, nenhuma humilhação por parte da mulher. Dois seres inteligentes e humildes, em bela harmonia, vivendo suas responsabilidades únicas.

O pecado distorceu este propósito em todos os aspectos. Não somos mais sem pecado. Mas cremos que a recuperação da masculinidade e da feminilidade madura é possível, pelo poder do Espírito de Deus, pela fé em suas promessas e pela obediência à sua Palavra.

No lar, quando um marido lidera como Cristo e uma esposa reage como a noiva de Cristo, há harmonia que é tanto bela quanto satisfatória. Liderança bíblica é o chamado divino para o marido assumir, à semelhança de Cristo, a responsabilidade pela liderança, proteção e provisão do seu próprio lar. Submissão bíblica para a esposa é o chamado divino para honrar e apoiar a liderança de seu marido e ajudá-lo a realizá-la de acordo com os seus dons. Este é o caminho da felicidade, pois Deus ama o seu povo e quer a sua própria glória. Portanto, quando seguimos a orientação dele a respeito do casamento (esboçada em textos como Gênesis 2:18-24, Provérbios 5:15-19; 31:10-31 Marcos 10:2-12 Efesios 5:21-33; Colossenses 3:18-19 e I Pedro 3:1-7) ficamos muitíssimos satisfeitos, e ele é muitíssimo glorificado.

O mesmo é verdade quanto ao desígnio de Deus para a liderança da Igreja. As realidades da liderança e submissão no casamento têm seus paralelos na liderança da igreja. Assim Paulo fala de autoridade e submissão em I Timóteo 2:11-12. Vamos tentar mostrar que "autoridade" se refere ao divino chamados a homens espirituais e dotados, para assumirem responsabilidade primária como pastores na liderança e no ensino da Igreja. E "submissão" refere-se ao chamado divino ao restante da Igreja, tanto homens como mulheres, para honrarem e apoiarem o ensino e a liderança dos pastores; e se equiparem através deles, para as centenas de ministérios disponíveis para homens e mulheres no serviço de Cristo.

O último ponto é importante. Para os homens e mulheres que tem um coração preocupado com o ministério - no salvar almas e sarar vidas arruinadas, no resistir ao mal e atender as necessidades - há um campo de oportunidades que é simplesmente ilimitado. Deus pretende que toda a Igreja seja mobilizada para o ministério, homens e mulheres. Ninguém deve ficar em casa assistindo novel ou jogo de futebol enquanto

o mundo pega fogo. Deus quer equipar e mobilizar os santos, através da comunhão com homens espirituais que assumem responsabilidade primária pela liderança e o ensino, na Igreja.

A palavra "primária" é muito importante. Indica que há diferentes tipos e níveis de ensino e liderança, os quais não são responsabilidades exclusivamente de homens (Tito 2:3; Provérbios 1:8; 31:26; Atos 18:26). A masculinidade madura buscará promover os envoltimentos ministeriais, que desenvolve os dons de todo homem e mulher cristãos e honra a ordem, definida por Deus, de liderança por meio de homens espirituais.

Há muitas vozes, hoje, que afirmam conhecer uma forma melhor de mobilizar homens e mulheres para a missão da Igreja. Mas, cremos que a masculinidade e a feminilidade de entrelaçam melhor no ministério quando os homens assumem a responsabilidade primária pela liderança e o ensino na Igreja. Masculinidade e feminilidade são mais bem preservados, mas bem nutridos, mais bem realizados e mais frutíferos nesta ordem eclesial do que em qualquer outra.

Se eu tivesse de apontar um pecado que hoje devasta a humanidade, não seria o tão falado movimento feminista, mas a falta de liderança espiritual dos homens, no lar e na Igreja. Satanás conseguiu uma impressionante vitória tática, ao disseminar a noção de que a chamada à liderança masculina nasce do orgulho e da decadência, quando o fato é que o orgulho é precisamente o que impede a liderança espiritual. A falta de propósito espiritual, a fraqueza, a letargia e a falta de fibra entre os homens é a questão maior, e não a busca feminina por cargos de liderança, tanto na Igreja como em outras áreas do viver diário.

Orgulho, autopiedade, medo, preguiça e confusão estão induzindo muitos homens a casulos de silêncio. Isto abre espaço para as mulheres assumirem mais liderança. Isto, às vezes, é endossado como uma virtude, porém creio que no fundo os homens e as mulheres sabem que não é correto.

Onde estão os homens com uma visão moral por suas famílias, um zelo pela casa do Senhor, um compromisso com o avanço do reino de Deus, um sonho pela missão da Igreja e uma tenacidade para fazer disso uma realidade ?

Quando o Senhor nos visitar do alto e criar um poderoso exército de homens espirituais, comprometidos com a palavra de Deus e com a missão global da Igreja, a grande maioria das mulheres se regozijará com a liderança destes homens. Homens e mulheres entrarão em uma alegre parceria que sustenta e honre o belo padrão bíblico de masculinidade e feminilidades maduras.